

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Chiara Villa Chagas (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Solange Franci Raimundo Yaegashi (Orientador). E-mail: ra125677@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Educação / Fundamentos da educação

Palavras-chave: Precarização; Ensino Superior; Saúde mental.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, os impactos da precarização do trabalho docente na saúde física e mental dos professores do ensino superior. Com base em uma abordagem qualitativa e exploratória, analisa-se de que maneira a flexibilização das relações de trabalho, a intensificação das exigências produtivas e a mercantilização da educação têm comprometido o bem-estar dos docentes, gerando estresse, ansiedade, depressão e perda do sentido da docência. São também discutidos os efeitos da expansão do ensino a distância (EaD) e do crescimento do setor privado, fatores que intensificam a vulnerabilidade desses profissionais diante de vínculos instáveis, sobrecarga laboral e ausência de políticas efetivas de valorização. O estudo destaca, ainda, a importância da resistência coletiva e da mobilização docente como estratégias para enfrentar esse cenário adverso. Conclui-se que reconhecer e combater os efeitos da precarização é essencial para assegurar condições de trabalho mais justas e preservar a saúde dos professores e a qualidade do ensino superior.

INTRODUÇÃO

Os ideais neoliberais marcam mudanças substanciais na concepção de trabalho e, portanto, na estrutura e nas demandas do mercado laboral. É nesse contexto que o modelo de trabalho flexível emerge como uma resposta estratégica para que as empresas reduzam custos, respondam rapidamente às flutuações do mercado e aumentem a produtividade. No entanto, esse novo modelo traz consigo a precarização.

Dentre as diversas categorias de trabalhadores afetadas pela flexibilização e precarização das relações de trabalho, os docentes do ensino superior enfrentam dificuldades específicas, que refletem as tensões e desafios vivenciados por esses profissionais no contexto da flexibilização do trabalho. Devido à crescente demanda por educação superior e à expansão das instituições de ensino, muitos docentes encontram-se em posições de trabalho temporárias, situação que cria

vulnerabilidades para os educadores, afetando, direta e indiretamente, sua saúde mental.

A partir dessas reflexões, questiona-se: quais fatores têm contribuído para a precarização do trabalho docente no ensino superior e para o adoecimento dos professores? Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como as condições de trabalho, a intensificação das exigências acadêmicas e a lógica mercantil do ensino impactam negativamente a saúde física e emocional dos docentes. Os objetivos específicos incluem realizar uma revisão histórica da precarização à luz das transformações no mundo do trabalho e discutir as atuais condições laborais dos professores universitários e seus efeitos sobre a saúde mental.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo desenvolvido trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de caráter qualitativo. Para tal, foram utilizados artigos acadêmicos relacionados à precarização, saúde mental, trabalho docente e instituições de ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como consequência da crise estrutural do capitalismo da década de 1970, o projeto neoliberal vigente impulsionou a busca incessante por novos espaços de acumulação, levando à apropriação de bens essenciais pela dinâmica mercantil (Oliveira, 2009). Nesse contexto, a educação, historicamente concebida como um bem público e um direito fundamental, foi progressivamente transformada sob a lógica mercadológica, processo que ocorreu à medida que o conhecimento passou a ser tratado como um produto comercializável e lucrativo (Rosa; Vieira, 2023).

Esse redirecionamento da política educacional se materializou, sobretudo, no incentivo estatal à criação e ao crescimento de universidades particulares. Como resultado, a maior parte das matrículas no ensino superior, que até os anos 1980 estava concentrada no setor público, passou a ser absorvida pelas instituições privadas a partir da década de 1990 (Bosi, 2007). Dessa forma, a flexibilização das relações de trabalho tornou-se um elemento central desse processo, e a lógica da rentabilidade impôs a redução de custos como estratégia dessas instituições.

Com a justificativa de adaptar as instituições às exigências de um mercado competitivo, os docentes passaram a ser contratados sob regimes cada vez mais precarizados, caracterizados pela instabilidade e pela ausência de direitos trabalhistas (Bosi, 2007). Ainda, outro ponto crucial nessa dinâmica foi a expansão do EaD, que apresentou crescimento notável e exponencial a partir dos anos 2000, especialmente no âmbito privado, aumento esse que não foi acompanhado da garantia da qualidade do ensino (Bielschowsky, 2018).

Todas as transformações citadas, ao redefinirem as bases da atuação profissional, geram prejuízos nas múltiplas dimensões da docência, comprometendo tanto a saúde física quanto a mental dos professores, além de suas relações interpessoais e da própria percepção do sentido da profissão.

No aspecto físico, sintomas como dores musculoesqueléticas, alterações vocais, dores de cabeça, dores nas costas, esgotamento físico e hipertensão foram identificados como queixas recorrentes entre os docentes, consequências diretamente ligadas às longas jornadas de trabalho, à necessidade de conciliar múltiplos vínculos empregatícios e à falta de condições adequadas para o desempenho da docência.

No aspecto psicológico, sintomas como cansaço mental, insônia e angústia prevalecem, acompanhados pela alta incidência de transtornos mentais comuns (TMC) (Campos; Vêras; Araújo, 2020), no que se destaca a depressão, a ansiedade e a Síndrome de Burnout. Frequentemente, esses sintomas psicológicos estão associados ao estresse ocupacional, que se manifesta por emoções como hostilidade, tensão, ansiedade, frustração e depressão, desencadeadas por fatores presentes no ambiente de trabalho (Oliveira; Castañeda; Yaegashi, 2021).

As relações interpessoais constituem uma dimensão igualmente significativa, frequentemente impactada pela precarização das condições de trabalho, o que compromete a qualidade da interação entre colegas e estudantes. No caso do EaD, esses desafios são ainda mais evidentes, pois, embora as interações permaneçam, a mediação virtual reduz as oportunidades e a profundidade de troca entre os docentes e seus pares.

Por fim, outro ponto que pode ser afetado diz respeito ao próprio sentido do trabalho docente, devido à possível percepção de que o ensino perdeu seu caráter intelectual e se tornou um mero serviço burocrático. Ainda nesse sentido, como resultado do incentivo à alta produtividade acadêmica, muitos professores não se consideram produtivos, mesmo trabalhando longas horas. Essa dificuldade em estabelecer uma conexão genuína com o produto do próprio trabalho, resultado da alienação do propósito educacional, é uma consequência direta da necessidade de produzir mais em menos tempo, sem considerar a qualidade ou o sentido do que está sendo produzido.

CONCLUSÕES

As condições de trabalho docente, no contexto da precarização do ensino superior, acarretam consequências severas e multifacetadas, especialmente sobre a saúde física e mental dos professores, as relações sociais no ambiente educacional, a qualidade do ensino ofertado e o próprio sentido atribuído à docência. Nesse sentido, a superação desse cenário demanda não apenas o diagnóstico crítico da realidade, mas também o fortalecimento de ações coletivas, políticas públicas efetivas e uma revalorização do trabalho docente em todas as suas dimensões. Reconhecer os impactos da precarização é o primeiro passo para fomentar mudanças estruturais que resgatem o sentido emancipador da docência e garantam condições mais justas, humanas e sustentáveis para o exercício da profissão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa PIBIC e pela oportunidade de acessar novos conhecimentos, que enriqueceram minha formação e, certamente, contribuirão para meu desenvolvimento futuro. Manifesto também minha gratidão à minha orientadora, Profa Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi, pelo apoio e orientação dedicados ao longo desta pesquisa. Estendo meus agradecimentos à minha família, em especial aos meus pais, que semearam em mim o amor pelos estudos e sempre incentivaram minha curiosidade e interesse pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

BIELSCHOWSKY, C. E. Qualidade na Educação Superior a Distância no Brasil: Onde Estamos, para Onde Vamos? **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/709>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior no Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9WptVJrmQdsdtW4fZ9VHgkh/>. Acesso em: 26 mai. 2025.

CAMPOS, T. C.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15193/16327>. Acesso em: 21 mar. 2025.

OLIVEIRA, R. P. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sM4kwNzqZMk5nsp8SchmkQD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

OLIVEIRA, M. R. F. de; CASTAÑEDA, C. F. L.; YAEHASHI, S. F. R. Mal-estar docente e a (im)possibilidade da autorreflexão: uma problemática nos tempos de pandemia. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 41, p. 329-401, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4773>. Acesso em: 8 fev. 2025.

ROSA, V. D.; VIEIRA, M. M. M. Mercantilização e precarização do trabalho docente no ensino superior privado. **Revista Therna**, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 212-230, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2233>. Acesso em: 26 mai. 2025.